

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**

Acadêmica: Amanda Machado Teixeira

EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO: IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Vários estudos ressaltam que a separação de gênero nas aulas de Educação Física é uma questão histórica e que, infelizmente, ainda é realidade nos dias de hoje. E, a partir da proposta de buscar referências para elaborar o presente texto, me surgiu o seguinte questionamento: porque separar as aulas entre meninos e meninas se o objetivo da Educação Física é a educabilidade do sujeito? Educar através das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, proporcionar vivências de maneira igual para todos, e não visar o desempenho, este é o papel da Educação Física na escola.

De acordo com Viana (2003, p.47):

A adoção do conceito de gênero, historicamente construído, é um passo importante para sairmos das explicações das desigualdades a partir de fundamentações que se baseiam nas diferenças físicas, biológicas. As relações entre os sexos são construídas socialmente e, portanto, podem ser mudadas, assim como a hierarquia entre homens e mulheres.

Se matemática, português, ciências e história, por exemplo, são ofertadas de maneira igual para todos, por que a Educação Física muitas vezes é separada por sexo?

Nas vivências de observações do PIBID, em uma escola onde a Educação Física no ensino médio é feita por “clubes”, e esses clubes na sua grande maioria, separados entre meninos e meninas, tivemos a oportunidade de acompanhar uma turma que destaca fielmente o tema gênero. A turma tinha o handebol como esporte, e somente meninas naquele horário, porém em todas as vezes que fomos observar, também faziam parte da turma dois meninos. Depois da aula fomos conversar com a professora, questionando-a o porquê dos alunos estarem participando daquela turma. A professora relatou que eles se sentiam como meninas, e só se sentiam a vontade fazendo as aulas de Educação Física junto com as mesmas. Também relatou que, o sentimento deles em frequentar o banheiro masculino é o mesmo das aulas, e a postura que a escola tomou foi de liberar esses alunos pra usarem o banheiro que eles se sentissem menos constrangidos.

Até que ponto a escola, separando as aulas de Educação Física por sexo, não estimula ainda mais as diferenças entre os alunos?

E, complementando este questionamento, Haertel (2007) afirma que:

Cabe, portanto, ao educador(a) garantir conteúdos diversificados que proporcionem a participação de todos(as) os(as) educandos(as) efetivamente, proporcionando uma desmistificação dos sexismos, postura crítica perante os papéis sociais desempenhados por meninos e meninas e o respeito ao próximo, seja ele(a) homem ou mulher.

Conforme Gonçalves Junior e Ramos (2005) ao propormos que meninas e meninos devam ter aulas de Educação Física escolar juntos, não estamos, de modo algum, desconsiderando as diferenças entre ambos. Ao contrário, reconhecemos e realçamos tais diferenças, porém, acreditamos em uma Educação Física escolar e Educação como um todo, livre de preconceitos e na qual a diversidade seja valorizada.

A partir disso, acredito que nós, educadores e futuros educadores, não queremos demonstrar soluções para as relações de gênero tão complexas e em constante transformação, pretendemos apenas promover uma reflexão que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais igual, “onde homens e mulheres juntos compreendam e revelem seus ideais e suas vontades, sem submissão de uns(as) sobre os(as) outros(as)”. (HAERTEL, 2007)

**Referências:**

GONÇALVES JUNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco N. S. **A Educação Física escolar e a questão do gênero no Brasil e em Portugal**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

HAERTEL, Bianca. **A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio: pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos**. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, 2007, São Carlos. São Carlos: SPQMH - DEFMH/UFSCar, 2007, p.99-115.

VIANNA, Cláudia. **Educação e gênero: parceria necessária para a qualidade do ensino**. In: SÃO PAULO (Cidade). Secretaria do Governo Municipal. Coordenadoria Especial da Mulher. Gênero e educação: caderno para professores. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2003.